

CURRICULUM VITÆ

PAULO DE JESUS · Nascido em Torres Novas em 1964

Uma cartografia do ser, ao fio dos dias, das sombras e da luz

“O que é a vida? Como lidar com ela? Como aceitar o ciclo da vida?

O essencial: a família · os amigos · a arte.”

I. A TRAVESSIA DOS LUGARES & DOS SABERES (1964 — PRESENTE)

De onde venho; como as paisagens e a aprendizagem moldaram quem sou.

Nascido em 1964 em Torres Novas, Portugal, o meu percurso desdobra-se através de sete estações fundamentais: 1. Torres Novas (nascimento) · 2. Soalheira · 3. Lisboa · 4. Riachos · 5. Genebra · 6. Chavannes-Renens · 7. Montreux.

- **Primeiros alicerces** : As carteiras de madeira das escolas primárias do Restelo (Lisboa), da Soalheira e de Riachos; o ecrã catódico da Telescola de outrora, e depois o rigor de oficina da Escola Industrial de Torres Novas.
- **A ancoragem helvética** : A partida para a Suíça, a formação nos Cours Industriels de Genebra, depois a École Polytechnique Fédérale de Lausanne (EPFL). Entre o Almonda e o Ródano, uma identidade de ponte unindo o brilho atlântico à clareza e à sobriedade suíças.

II. A OFICINA DO OFÍCIO, DOS SISTEMAS & DA CIÊNCIA

A estrutura construtiva, a Academia e o serviço às ciências.

Mais do que um caminho convencional, escolhi a agilidade e o terreno:

- **1987 — 1998 · Zschokke** : Onze anos de aprendizagem concreta em grandes estaleiros, de obras de engenharia civil na Suíça até à fronteira equatorial de Kourou na Guiana Francesa, onde a estrutura humana se ergue entre a floresta primária e a base espacial.
- **1998 — 2021 · EPFL** : Vinte e três anos ao serviço da École Polytechnique Fédérale de Lausanne. Do Cours de mathématiques spéciales (CMS) ao Serviço Informático Central (SIC), e mais tarde como responsável do serviço informático do Departamento de Arquitetura (e da ENAC).
- **2021 — 2026 · ExcellGene (Monthey, Noville)** : Chief Information Officer (CIO). Liderar o ecossistema digital de uma empresa pioneira (Maria & Florian Wurm, fundadores) em biotecnologia celular. Aliando rigor técnico, integridade de dados e atenção humana às equipas de investigação. Tudo isto ao lado de colegas de elevado nível profissional e humano.

III. A CÂMARA ESCURA & O OLHAR

Captar o efêmero, habitar o claro-escuro.

A fotografia: uma forma de interrogar o tempo, de acolher a impermanência e de recolher as texturas da luz.

- **Instrumentos do silêncio** : As Leica para a acuidade e o imediatismo do olhar, o médio formato Hasselblad para a profundidade meditativa, a Yashica para a franqueza despojada do enquadramento e o toque vintage.
- **Matérias da imagem** : O grão de prata da película analógica, a alquimia solar do cianótipo, a instantaneidade desprovida de artifícios da Polaroid e a precisão contemporânea do sensor digital.
- **Rastos partilhados** : « Sur le Fil » (livro fotográfico criado com Caroline Christiansen, 2015); a exposição « escuro » na Galeria ELA da EPFL ao lado de Carla de Jesus, minha irmã (2020 / 2022); e os meus diários visuais em tsulacus.com e escuro.ch.

IV. OS COMPANHEIROS INVISÍVEIS DO ESPÍRITO

O que li ou o que leio.

Para compreender a paisagem do meu espírito, é preciso abrir os livros da minha biblioteca e percorrer os museus que visitei:

- **Vozes da terra natal** : Fernando Pessoa pela intranquilidade metafísica e a saudade fecunda; José Saramago pela rebelião lúcida e o humanismo compassivo; Eça de Queirós pelo olhar aguçado e terno sobre a comédia humana; Miguel Sousa Tavares (No teu deserto) pela verdade crua da solidão; António Lobo Antunes pela dilaceração da memória e o canto ferido da alma portuguesa, e tantos outros.
- **Lucidez e travessia do tempo** : Espinosa (Ética) pela alegria concebida como soberania suprema do espírito; Roland Barthes (A Câmara Clara) pelo punctum que atinge e toca com precisão; Annie Ernaux (Os Anos) pela memória íntima entrelaçada na história coletiva; Carl Sagan (Cosmos) pela sublime humildade da nossa poeira de estrelas; Umberto Eco (O Nome da Rosa), Haruki Murakami (Kafka à Beira-Mar) e Desmond Morris (O Macaco Nu) pelo enigma dos signos, o onirismo e as verdades da nossa natureza animal.
- **Santuários visitados** : A Fundação Calouste Gulbenkian e Serralves em Portugal, o Museu Nacional Soares dos Reis no Porto, o Museu do Louvre em Paris, o MoMA em Nova Iorque, o Museu do Prado em Madrid, a Coleção Peggy Guggenheim em Veneza, a Fundação Beyeler em Basileia, Photo Élysée e o MCBA em Lausana, a Fondation de l'Hermitage, o Fotomuseum Winterthur, o Museu de Arte de Pully, a Kunsthaus de Zurique, o Museu Jenisch em Vevey, o Museu de Arte e História (MAH) de Genebra, a Fundação Pierre Gianadda em Martigny...

V. A BANDA SONORA DE UMA VIDA, O CORPO EM MOVIMENTO & OS HORIZONTES

Ritmos, vertigens, passada e caminhos do mundo.

- **Música como respiração** : O Jazz (a arte do improviso e a liberdade do diálogo), a Música clássica (a elevação sagrada e a pureza arquitetónica), a Música portuguesa (o Fado, a guitarra portuguesa, o grito rouco da alma fiel às suas raízes), e o Rock & Pop (a energia vital indómita).
- **Corrida & resistência** : O metrónomo regular da respiração contra a terra, uma meditação em movimento aberta ao vento: a mítica prova Sierre-Zinal (ao pé dos cinco 4000), várias maratonas concluídas, o corta-mato, as corridas de montanha e as voltas de pista onde as tensões se dissolvem no esforço.
- **Trekking & alta montanha** : A ascensão contemplativa, o silêncio dos cumes, a arte do bivaque e da caminhada de longa distância.
- **Horizontes percorridos** : Do Japão aos Açores, ao Canadá, a Nova Iorque, à Madeira, a Porto Santo, à Guiana Francesa, a Guadalupe, à Martinica, à Bósnia, à Alemanha, à Áustria, à França, à Turquia... Não para colecionar fronteiras, mas para permitir que o longe alargue o coração.

VI. A CONSTELAÇÃO DO CORAÇÃO & O CICLO DO VIVO

Amores, provações, lutos e fidelidades indeléveis.

Uma existência não é « um rio de águas calmas » :

- **Linhagem e transmissão** : As raízes ancestrais (Henriqueta & Antonio, Romão & Lurdes, Meral & Ihsan); os meus filhos (Hugo, Diogo); o lar partilhado com Selin, minha esposa; o círculo de irmãs, irmãos e familiares próximos (Guida & Pedro Folques, Aninhas & João Pereira, Lina, Carla...).
- **O círculo dos fiéis (Amigos)** : Maria João, Florian, Alexandre Maniés, Paulo Belo, Manuela Paulos, João Panhol, Barbara Moraes, Antonio & Appoline Raposo, Richard, Vanessa, Sérgio, Pauline, Vlad... Este clã sólido com quem partilhar o pão, o vinho, os risos, os silêncios e as palavras verdadeiras.
- **Lutos & a passagem do ciclo** : A partida de Antonio de Jesus, a perda de Ihsan Gecim. Ausências que cavam no peito e nos ensinam a abraçar os vivos com maior delicadeza.
- **A provação inscrita no ADN** : Viver com a síndrome de Lynch. Olhar a fragilidade da carne não como uma sombra paralisante, mas como uma lembrança diária da beleza do mundo e um convite à gratidão lúcida.

VII. O QUE TRAGO COMIGO

Em resposta às interrogações inaugurais.

Perante as três interrogações cardeais — « O que é a vida? Como lidar com ela? Como aceitar o ciclo da vida? » —, não ofereço dogmas, mas sim uma postura da alma :

- **1. A medida do artesão :** Desatar a complexidade sem ênfase, procurar ordenar o caos com método e honrar a parte de humanidade em cada trabalho.
- **2. O olhar em vigília :** Saber que na escuridão mais densa (escuro), a luz acaba sempre por romper, bastando ter a paciência de esperar e de olhar.
- **3. A fidelidade do coração :** Cumprir promessas, cuidar dos seus, honrar a memória dos que partiram e oferecer aos amigos uma palavra franca, sem rodeios.
- **4. Acolher o ciclo :** Entregar-se ao ritmo das estações, amar sem pretender reter, e continuar a saudar cada manhã com deslumbre.

“Viver sobre o fio, de olhos bem abertos.”

PAULO DE JESUS
